

Fundação Oswaldo Cruz
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas

CLIPPING INTERNET

Rio de Janeiro – Junho 2016

23/06/2016

http://www.maxpressnet.com.br/Conteudo/1,847913,Novo_numero_da_Revista_Ciencia_em_Extensao,847913,2.htm

Novo número da Revista Ciência em Extensão

Publicação tem mais de 1100 acessos semanais

A Revista Ciência em Extensão (RCE), neste ano publicada em periodicidade trimestral pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP, apresenta 8 artigos e 7 relatos de experiências extensionistas em seu segundo número. Destes quinze trabalhos, seis são da área de saúde, quatro da área de educação, dois da área de ciências agrárias e veterinárias, um da área de comunicação, um da área de meio ambiente e um da área de espaços construídos. Onze deles provêm de Universidades Federais e Estaduais de diversos Estados Brasileiros, e somente quatro são de Unidades Universitárias da Unesp, o que demonstra e reforça a abrangência nacional desta revista.

A partir de fevereiro de 2016, ultrapassamos a marca de 1100 acessos semanais, o que representa um aumento de aproximadamente 19% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme as estatísticas de acesso às páginas da RCE mediante a análise de tráfego contabilizada pelo Google Analytics.

Neste segundo número de 2016, o artigo Aproveitamento de resíduos de pescado: o artesanato com escamas de peixe, dos autores Weruska de Melo Costa e colaboradores, evidencia uma interação dialógica com os pescadores que contribuiu para a geração de renda e equidade das comunidades envolvidas de modo a fortalecer a pesca artesanal. Realizaram-se oficinas de capacitação em produção de peças artesanais a partir da utilização de escamas de peixes, a partir do que este trabalho mostra a preocupação ambiental e indica que a técnica de beneficiamento de resíduos pesqueiros empregada pode ser utilizada para a redução do impacto negativo causado pelo depósito desse tipo de material em lixões, aterros sanitários, margens de açudes e que as escamas, avaliadas como produto de alta qualidade e durabilidade foram utilizadas na criação de diversas peças artesanais de beleza rara.

Com uma discussão pertinente e plenamente referenciada na compreensão da importância da extensão universitária, o trabalho de Franklin Learcton Bezerra de Oliveira, José Jailson de Almeida Júnior e Maria Leonor Paiva da Silva, intitulado Percepção dos acadêmicos em relação às dificuldades no desenvolvimento de projetos de extensão universitária, buscou compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte na participação em projetos de extensão universitária da instituição. Dentre os resultados apresentados, destacamos as discussões que indicam a necessidade de uma interação dialógica efetiva com as comunidades atendidas já que, antes de sua inserção em determinadas ações, é essencial que o aluno receba uma capacitação que lhe forneça conhecimento acerca das características, demandas e especificidades do público com que atuará, e ressalta que a extensão universitária tem sido um espaço privilegiado e enriquecedor para os atores envolvidos nas atividades.

O artigo Comunicação, economia solidária e desenvolvimento social, de Ivonete da Silva Lopes e colaboradores, evidencia a busca pela construção de um diálogo entre comunicação comunitária e economia solidária. As ações aqui discutidas são realizadas com o intuito de contribuir para emancipação de determinados grupos sociais e estimular a autonomia que, no caso deste trabalho, refere-se às práticas comunicativas dos grupos incubados. As atividades baseiam-se no método participativo que envolve todo o processo, desde o levantamento das demandas dos grupos, desenvolvimento e finalização dos produtos e serviços. O intuito principal delas foi o de dar visibilidade aos empreendimentos, intensificar o diálogo entre a sociedade e a economia solidária e, principalmente, proporcionar às lideranças e participantes desse segmento a apropriação de conhecimentos e técnicas para autogestão da comunicação, de modo a contribuir para a transformação de suas realidades.

No artigo seguinte, Fernando Cassas e colaboradores apresentam o trabalho Canteiros de plantas medicinais, condimentares e tóxicas como ferramenta de promoção à saúde no Jardim Botânico de Diadema, elaborado a partir de um projeto que visou proporcionar atividades de educação ambiental relacionadas ao uso racional dessas plantas. A implantação de canteiros com as espécies vegetais e a sua visita é uma forma de aproximar os diversos atores sociais com o meio ambiente, sendo o objetivo principal desse trabalho. Os visitantes, ao serem instruídos pelos monitores, podem refletir sobre as suas relações com as plantas que utiliza ou poderá vir a utilizar em seu cotidiano. A distribuição dos materiais informativos após a visita é assaz importante para os visitantes poderem identificar as plantas e difundir o conhecimento adquirido. Nesses materiais, no caso das plantas tóxicas, além das informações acerca das plantas, divulgam-se os telefones e endereços eletrônicos do CEATOX (Centro de Assistência Toxicológica) e do SINITOX (Sistema Nacional de Informações Tóxico – Farmacológicas), centros de referência para auxiliar casos de intoxicações de emergência. No caso das plantas medicinais, a fim de evitar seu uso indevido e contribuir para a saúde pública da região, fornecem-se orientações quanto ao seu uso, seja quanto à forma de preparo, seja quanto à quantidade a ser utilizada para o tratamento.

No artigo da área de saúde O conhecimento sobre leishmaniose visceral: Suficiente para controle e prevenção?, de Silvana Cassia Paulan e colaboradores, o objetivo foi realizar um levantamento sobre o conhecimento que a população de um assentamento rural tinha acerca da leishmaniose visceral canina (LVC), em uma região endêmica para essa doença, relacionando essas informações à taxa de positividade para LVC em cães da área. A conclusão a que se chegou foi a de que as famílias rurais referidas neste estudo apresentaram conhecimentos fragmentados sobre a doença, resultando em práticas pouco eficientes como medida profilática da LVC. Dessa forma, a falta de ação conjunta (conhecimento e medidas básicas preventivas) podem aumentar as chances de casos de leishmaniose em humanos e em cães nessa zona rural.

Para promover a formação crítico-reflexiva de um grupo de adolescentes, os autores Vera Lúcia Messias Fialho Capellini e colaboradores desenvolveram na cidade de Bauru o Projeto de extensão universitária denominado “Pedagogia e Psicologia Social: em busca de uma ação emancipadora no Bairro Ferradura Mirim”, tendo como objetivo o de proporcionar um espaço de diálogo e reflexão coletiva com vistas à construção da autonomia dos participantes, assim como sua emancipação social e política. O artigo Experiência com Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social demonstra que, por meio de ações que proporcionam o trabalho coletivo, dos exercícios dos direitos e deveres e da construção da consciência crítica dos

adolescentes, pôde-se observar o fortalecimento das relações no grupo a partir de socialização e educação, além da promoção do crescimento profissional e pessoal de todos os envolvidos.

A partir da necessidade e importância de orientações sobre a Triagem Auditiva Neonatal (TAN), realizou-se o Projeto de Extensão Universitária “Orientações e incentivo à realização do teste da orelhinha em um Hospital Filantrópico” pelos autores Daniel Lucas Picanço Marchand e colaboradores, objetivando o aumento da procura pelo exame em neonatos ali nascidos. Os autores, por meio da realização do trabalho intitulado Orientações e Incentivo ao Teste da Orelhinha em Hospital Filantrópico, observaram que, além das instruções oferecidas e da obrigatoriedade da TAN em território nacional, apenas 35,90% das mães orientadas voltaram ao ambulatório hospitalar para realizarem o teste. Assim, ações de promoção da saúde auditiva infantil devem ser desenvolvidas, uma vez que esse procedimento ainda não foi incorporado na rotina materno-infantil.

Por meio do desenvolvimento de um projeto de extensão universitária, Kennedy Gomes Pena Valério e colaboradores atenderam às necessidades de Nova Serrana-MG, com relação aos problemas de trânsito enfrentados no município. O trabalho intitulado Estudo Comparativo do Dimensionamento de um Modelo Padrão para Pontes Mistas até 15 metros apresentado pelos autores relata o planejamento de um modelo padrão de uma ponte mista de um vão de 15 metros, uma vez que um ribeirão corta a cidade, fazendo-se necessária a sua transposição para a ligação entre bairros por ele separados. Além de oferecer solução para o problema apresentado, os resultados obtidos serviram ainda para futuras obras planejadas pela cidade, tanto na infraestrutura urbana quanto nas comunidades rurais.

O trabalho Demanda por saberes e conhecimento em projetos de extensão em um curso de Engenharia de Produção teve como objetivo de caracterizar o conhecimento gerado no âmbito das atividades de extensão desenvolvidas em um curso de engenharia de produção, bem como apontar expectativas de demanda por saberes dos estudantes. José André Villas Bôas Mello e colaboradores afirmam que os resultados puderam ser observados no nível de satisfação dos participantes, no fomento das atividades de ensino, no fortalecimento da interface entre ambiente teórico e prático, na aproximação da instituição com ex-alunos e com empresas, além do feedback recebido dos estudantes sobre quais são suas demandas em relação às capacitações que a instituição pode vir a oferecer. As ações possibilitaram coletar uma série de percepções a respeito do projeto e sobre possibilidades futuras para que a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão se torne a cada dia mais presente nas universidades, contribuindo com a ciência à medida que gera conhecimento por meio do estudo ou da prática, com base em conjuntos de saberes nos quais desenvolvem-se teorias e métodos científicos.

O artigo Atuação da Música no Desenvolvimento Saudável de Crianças e Adolescentes, apresentado por Denise Finger e colaboradores, relata a atuação do "Coral Encanto" formado a partir de um Projeto de Extensão Universitária do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS. Com o objetivo de desenvolver atividades educativas em saúde com crianças e adolescentes por intermédio do uso da música, as atividades realizadas auxiliaram as crianças no enfrentamento de suas dificuldades tanto junto à família quanto junto à comunidade onde residem. O projeto não só proporcionou também melhor relacionamento interpessoal, troca de conhecimentos e discussão de ideias, como ainda levou as crianças a refletirem sobre a necessidade de se entender cada letra das músicas,

primeiramente para o conhecimento e crescimento próprio, e, posteriormente, para também compartilhar com os ouvintes.

No texto Campanha de vacinação contra raiva animal realizada por alunos na região de Descalvado/SP, Karina Paes Bürger e colaboradores descrevem a ação realizada pelos alunos da Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO) nos meses de agosto a outubro de 2009 num trabalho que abrangeu os Municípios de Américo Brasiliense, Descalvado, Dourado, Leme, Pirassununga, Porto Ferreira, Santa Rita do Passa Quatro e São Carlos, todos localizados no Estado de São Paulo, cidades que, juntas, totalizam cerca de 510.622 habitantes. Considerando que a raiva animal ainda se encontra em evidência, a prevenção é o caminho adequado para o controle da raiva mediante a vacinação dos animais domésticos que vivem em áreas urbanas. O relato apontou a ação específica na região de Descalvado, onde se vacinaram 87.257 animais, correspondendo em média a 1 animal vacinado para cada 6 habitantes e demonstrando a eficácia da campanha.

Por intermédio da ação extensionista descrita no evento Conhecendo o cérebro: divulgando e despertando interesse na neurociência, Roberta Ekuni de Souza e colaboradores abordam a temática da neurociência em constante divulgação nos diferentes multimeios. Entretanto, nem sempre as informações divulgadas pelas mídias estão corretas. Há necessidade e curiosidade do público em conhecer mais detalhadamente como se dá o funcionamento do cérebro. Assim, a proposta deste trabalho foi a de divulgar e incentivar crianças e adolescentes a conhecerem mais sobre esse tema mediante a realização de um evento seguindo os moldes de uma “feira de ciências” e tendo o cérebro como foco. O evento contou com estandes preparados para o uso dos órgãos do sentido a fim de interagir com o mundo. Os estandes foram divididos em “visão”, “audição”, “olfato” e “gustação”, “tato”, “games e cognição”, “exposição de neuroanatomia”, “atividades lúdicas”, e “cantinho da leitura” (com um livro que divulgava a neurociência para crianças examinado por um grande número de pessoas).

Noutra temática de grande impacto social, o envelhecimento humano com qualidade de vida, o texto Envelhecer com qualidade: reflexo de ações extensionistas em instituições asilares, Jéssica Heloisa Oliveira e colaboradores, descreve as ações realizadas em uma instituição asilar na abordagem de atividades recreativas e de cuidados com a saúde, tendo como foco central o lazer e a educação em saúde. As atividades contaram com estudantes que, em sua realização e vivência, puderam desmitificar questões acerca do envelhecimento mediante a intergeracionalidade. Os resultados demonstraram forte impacto social, uma vez que se transmitiu conhecimento, receberam-se informações, afeto e gratidão no objetivo de instruir e sensibilizar alunos, idosos e cuidadores para a simples tarefa de fazer o bem. As ações também sugeriram a melhoria do comportamento dos idosos com os cuidadores e até mesmo com os familiares, tornando-os mais bem humorados e receptivos não apenas em nas tarefas rotineiras de higienização, como também no cotidiano de maneira geral.

No texto Práticas educativas em segurança alimentar: uma experiência de extensão universitária, Daniele Fernanda Maffei e colaboradores referem que as enfermidades transmitidas por alimentos constituem um importante problema de saúde pública no mundo e acometem indivíduos de todas as idades. Ressaltam que essa condição pode ser evitada mediante práticas que visem a segurança dos alimentos, pautadas nas boas práticas de higiene e manipulação. Para que essa prática ocorra, é fundamental que a população tenha acesso às informações sobre como evitar a ocorrência das enfermidades que surgem de ações

inadequadas no manuseio de alimentos. Assim, esse relato de experiência, obtido a partir do projeto de extensão universitária “Treinamento e Educação em Segurança Alimentar”, desenvolvido com a população residente na cidade de Araraquara, SP, apontou a importância de se levarem informações relevantes com foco na higiene e segurança alimentar para indivíduos de diversas faixas etárias, tendo como suporte materiais didáticos e oficinas de orientação voltadas à promoção da saúde da população.

No último relato, denominado Vivência do acadêmico de enfermagem no setor de Triagem hospitalar, Omar Pereira de Almeida Neto e Cristine Martins Cunha descrevem as ações realizadas no serviço de emergência com o intuito de identificar os casos mais urgentes ou potencialmente mais sérios a fim de assegurar que estes recebessem tratamentos prioritários em relação a casos menos urgentes. Um aspecto fundamental apontado pelos autores refere-se à necessidade de amplo conhecimento técnico e científico do enfermeiro para realizar a classificação correta no primeiro atendimento visando identificar o real problema e as necessárias ações subsequentes. Os autores ressaltam a importância da perspicácia do profissional na realização de uma anamnese direcionada à patologia, a qual é de fundamental importância para que haja um fluxo correto do paciente, baseado na complexidade de seu problema visando atendimento prioritário. Os resultados obtidos nesse estudo demonstram que ações extensionistas permitem experiências educativas valiosas, sendo possível verificar a importância da classificação de risco, a dinâmica de funcionamento do serviço, os facilitadores e os desafios a serem superados.

Acesse a revista completa gratuitamente

http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/issue/current

Assessoria de Comunicação e Imprensa

27/06/2016

<http://aquiacontece.com.br/noticia/2016/06/27/infectologista-condena-automedicacao-em-casos-de-zika-e-chikungunya>

Infectologista condena automedicação em casos de zika e chikungunya

A automedicação é definida como ato de administrar remédio sem prescrição médica, sendo que a seleção e o uso de medicamentos são realizados por indivíduos inaptos para tal, cujo objetivo é encontrar o alívio imediato para o corpo e a alma. Entretanto, quando se está com zika ou febre chikungunya, os cuidados devem ser redobrados, uma vez que a prática pode ter como consequência o agravamento dessas doenças e levar o paciente a óbito. Deste modo, todo cuidado é pouco na hora de receitar medicamento para si próprio e para quem está ao seu lado.

Um estudo conduzido pelo Instituto de Ciência Tecnologia e Qualidade (ICTQ), em 2014, descobriu que 76,4% dos brasileiros admitiram tomar remédios por conta própria. Entre os que adotaram essa prática, 32% tinham o hábito de aumentar as doses de medicamentos prescritos por médicos com o objetivo de “potencializar os efeitos terapêuticos”, o que também é considerado uma forma de automedicação.

Ainda no grupo dos que tomavam remédio por conta própria, 72% afirmaram que confiavam na indicação de medicamentos feita pela família, 42,4% na indicação de amigos, 17,5% pela indicação de colegas de trabalho ou estudo, e 13,7% na indicação de vizinhos. O estudo, afirmou ainda, que 61,4% das pessoas que se automedicavam estavam conscientes sobre os riscos.

Segundo o infectologista da Secretaria de Estado da Saúde (Sesau), José Maria Constant, os medicamentos que não devem ser tomados quando se está com suspeita de dengue, também é válido para os casos de zika e febre chikungunya. “Por conta dos sintomas semelhantes, o paciente com suspeita de dengue pode estar com zika ou chikungunya e, por incrível que pareça, até gripe”, alerta.

A zika se manifesta geralmente com dores leves, febre baixa, manchas avermelhadas na pele e nos olhos; algumas infecções podem nem ser acompanhadas por qualquer sintoma. A doença, transmitida pelo mesmo mosquito da dengue, foi apontada pelo aumento de casos de microcefalia no país, o que preocupa as autoridades de saúde.

O vírus também está por trás de um aumento da incidência da febre chikungunya, uma doença que provoca febre alta, acompanhada de dor de cabeça e muscular, erupções na pele, conjuntivite e dor nas articulações, que chega a impedir os movimentos e pode perdurar por meses depois que a febre vai embora.

Algumas medicações estão formalmente contraindicadas. É o caso do ácido acetilsalicílico (Aspirina) – mais conhecida pela sigla AAS. Por isso, muito cuidado com todos os medicamentos, mas essencialmente com os antigripais. Vários deles contém ácido acetilsalicílico em suas fórmulas. Todos os medicamentos que o contém não devem, portanto, ser utilizados. Se o indivíduo usar o AAS e não for zika, e sim dengue, o risco de complicações é muito alto, já que o remédio pode causar hemorragias. Recomenda-se baixar a febre com o paracetamol ou dipirona.

Outro grupo de medicamentos contraindicados são os anti-inflamatórios hormonais e não hormonais, tais como o ibuprofeno, nimesulida ou diclofenaco. Como podem causar efeitos colaterais graves como toxicidade para as células do fígado e dos rins, gastrite e úlcera, entre outros, só devem ser utilizados sob prescrição e acompanhamento médico.

É preciso considerar que tanto na zika quanto na chikungunya pode haver o comprometimento de plaquetas, assim como existe, quase sempre, na dengue. “Quando há uma diminuição extrema de plaquetas no sangue, a tendência a apresentar fenômenos hemorrágicos é alta”, garante. “O AAS é muito bom no dia a dia, em pequenas doses, pois evita que o paciente tenha agregação plaquetária e trombose. Mas também pode ser muito prejudicial, quando usado num paciente com dengue, devido às hemorragias, embora possa ocorrer em pacientes com zika e chikungunya”, frisa.

Além das pequenas erupções na pele com pontos brancos ou vermelhos, a zika e a chikungunya também provoca coceira na pele na maioria dos casos. Logo, o uso de sabonetes e maquiagem deve ser evitado, porque a coceira da doença aliada ao do cosmético podem agravar os sintomas ainda mais.

As ervas dos mais variados tipos utilizadas sob a forma de chá, como o capim-limão, erva-cidreira, hortelã, o sabugueiro e a camomila, por exemplo, não vão trazer nenhum mal à saúde dos pacientes com sintomas da zika ou chikungunya. Contudo, apenas vão hidratar.

“É preciso mais conhecimento sobre essas doenças, uma vez que elas são novas no Brasil e suas complicações ainda não foram totalmente descritas. A prescrição só deve ser feita por médicos e odontólogos, já que são as únicas categorias que estão aptas a receitar os medicamentos”, declara.

Risco para gestantes e bebês

Conforme o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), da Fiocruz, a Fundação Oswaldo Cruz, a automedicação é a principal causa de intoxicação no Brasil, ficando à frente de produtos de limpeza e alimentos. E para as grávidas esse risco pode ser muito maior.

De acordo com o infectologista, alguns medicamentos são capazes de não só ultrapassar a barreira placentária e causar modificações morfológicas e neurológicas no feto, mas podem agir na ocasião da concepção e implantação do óvulo. Podem causar aborto espontâneo, anormalidades congênitas, retardo do crescimento intrauterino e retardo mental, além da exposição a fármacos na primeira fase do desenvolvimento embrionário, podendo matar o feto e a mulher nunca saber que ficou grávida.

Reações adversas

Segundo Constant, as reações aos medicamentos podem ser divididas em duas grandes categorias: tóxicas e alérgicas. Os efeitos tóxicos desenvolvem-se após a ingestão prolongada de um medicamento ou quando ele se acumula no sangue devido ao metabolismo.

“Se o indivíduo usar determinado tipo de medicamento na dose certa, durante pouco tempo, ela não vai lesar órgão nenhum. Caso ele utilize em dose excessiva, por um longo período, esse órgão será prejudicado”, assegurou.

As reações alérgicas constituem também outro tipo de resposta imprevisível, já que um paciente pode se tornar imunologicamente sensibilizado à dose inicial de um medicamento. Com a administração repetida, ele desenvolve uma resposta alérgica ao medicamento e a seus conservantes químicos.

por Agência Alagoas